



BULLYING UMA VIOLÊNCIA SUTIL ENTRE OS ESCOLARES COM SÉRIAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DOS ENVOLVIDOS

*Edson Pilger Dias*¹; Mônica Raquel Sbeghen²

RESUMO: A violência entre escolares aumentou muito nos últimos anos, o que tem gerado preocupação nos professores e educadores. Entende-se por *bullying*, um conjunto de atitudes violentas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. O *Bullying* é uma forma de violência que passa despercebida por muitos dos profissionais, e pode trazer sérias consequências para a vida da vítima, e dos seus agressores. Diante da amplitude do fenômeno *bullying*, faz necessário um estudo em que possibilite a compreensão e o conhecimento de suas peculiaridades para, a partir disto pensar em formas de intervenção eficazes e condizentes com uma realidade específica. Esta pesquisa de cunho bibliográfico, tem por objetivo compreender o fenômeno do *bullying*, identificar como ocorre no ambiente escolar e quais as medidas de prevenção as escolas adotam diante desta situação.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying, escolares, educadores.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente escolar observa-se de modo freqüente a existência de brincadeiras provocativas, pejorativas e humilhantes entre os alunos. Tais comportamentos como, apelidos desagradáveis, fofocas, empurrões, furtos, agressões físicas e morais, são considerados por muitos como inocentes. Entretanto, este fenômeno denominado de *bullying*, não pode ser desprezado de reconhecimento e atenção por parte de pais, professores e autoridades da escola (Neto; Saavedra, 2004).

O *bullying* apresenta-se disseminado por todas as classes sociais, em escolas públicas e privadas, podendo se manifestar verbalmente, fisicamente e psicologicamente.

Todos os dias, segundo Fante e Pedra (2008), 160 mil alunos americanos faltam às aulas por medo de sofrer *bullying*. A estatística americana é est arrecedora, uma em cada quatro crianças sofre *bullying* na escola no período de um mês; 81% dos alunos pesquisados admitiram exercer *bullying* sobre seus colegas; dois terços dos atacantes em 37 episódios de tiroteios em escolas cometeram seus crimes como vingança em razão das constantes perseguições que sofriam por parte de seus colegas. E ainda que as provocações e rejeições estão no topo das listas dos fatores que desencadeiam intenções de suicídio.

¹ Acadêmico de Pós Graduação do Cesumar – MBA em Gestão de Pessoas. epd14@ig.com.br

² Orientadora, Professora Mestre do Curso de Nutrição das Faculdades ESEFAP – Tupã – São Paulo. monica.sbeghen@esefap.edu.br

No Brasil, o fenômeno *bullying* não é completamente conhecido e pesquisado, sendo uma das razões de não possuímos dados capazes de demonstrar uma visão geral desta violência no país, e compará-lo aos outros países. Em relação a Europa, no que se refere aos estudos e tratamento desse comportamento, estamos com pelo menos 15 anos de atraso (FANTE, 2005).

Para o médico Aramis Lopes Neto, coordenador da pesquisa da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA) diz: “Trata-se de um problema complexo e de causas múltiplas. Portanto, cada escola deve desenvolver sua própria estratégia para reduzi-lo. A única maneira de se combater o *bullying* é através da cooperação de todos os envolvidos: professores, funcionários, alunos e pais. As medidas tomadas pela escola para o controle do *Bullying*, se bem aplicadas e envolvendo toda a comunidade escolar, contribuirão positivamente para a formação de costumes de não violência na sociedade”.

As vítimas de *bullying*, em sua grande parte, por medo ou vergonha, sofrem em silêncio, fazendo que esta violência permaneça acontecendo. As vítimas relutam em contar o que estão sofrendo por terem medo de represálias e por achar que suas experiências podem não ser levadas a sério. Em termos gerais, são normalmente rejeitadas pelos pares, ficam isoladas, sem amigos e sem proteção pessoal, sendo mais expostas à rejeição e à agressão social (Rebelo, 2010).

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo se desenvolveu por meio de uma revisão literária. As bases de dados eletrônicas pesquisadas foram: Scielo, Bireme, BVS (biblioteca virtual da saúde); e Teses USP (dissertações e teses já defendidas).

As palavras chaves utilizadas para pesquisas e recuperação de informação nas bases foram: Bullying, educadores, escolares. O período de abrangência da pesquisa estendeu-se nos últimos 7 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças que sofrem bullying poderão crescer com sentimentos negativos, especialmente com baixa auto-estima, depressivas, tornando-se adultos com sérios problemas de relacionamento. Poderão assumir, também, um comportamento agressivo. Mais tarde poderão vir a sofrer ou a praticar o bullying no trabalho. Em casos extremos, alguns deles poderão tentar ou cometer suicídio.

Os agressores poderão levar esse tipo de comportamento para a vida adulta, tornando-se uma pessoa anti-social, com atitudes agressivas no seio familiar ou no ambiente de trabalho. Podendo se envolver em atos de delinquência ou criminalidade.

O *bullying* de forma alguma pode ser considerado como algo normal dentro do aprendizado escolar. É dever de toda escola prevenir estes comportamentos em seu ambiente. De acordo com Neto (2004), a única maneira de combater esta prática é a cooperação por parte de todos os envolvidos: professores, funcionários, alunos e pais. “Desenvolver um projeto onde todos devem ter suas participações nas decisões e identificando o problema na comunidade escolar, apontar as soluções promovendo assim um ambiente escolar seguro e sadio.”

Pessoas que sofrem *bullying* quando crianças são mais propensas a sofrerem depressão e baixa auto-estima quando adultos. Da mesma forma, quanto mais jovem for a criança freqüentemente agressiva, maior será o risco de apresentar problemas associados a comportamentos anti-sociais em adultos e à perda de oportunidades, como a instabilidade no trabalho e relacionamentos afetivos pouco duradouros, (Neto, 2005).

4 CONCLUSÃO

Verificaram-se com a realização desta pesquisa que o fenômeno *bullying* acarreta grandes conseqüências na vida dos envolvidos, a ponto de acompanhá-los e influenciá-los em suas escolhas, ou acarretando grandes conseqüências em suas vidas.

Diante da amplitude dessa violência, precisamos adotar medidas eficazes de combater esse mal que está presente nas escolas, afeta os estudantes e prejudica o desenvolvimento das relações interpessoais de todos os envolvidos. Verifica-se que este mal se faz presente de forma geral nas escolas, e que os educadores, professores e pais, necessitam de uma união para desenvolverem medidas preventivas.

Os professores necessitam de treinamentos e esclarecimentos para saber identificar esse mal, e tomarem as providências o quanto antes, como uma forma de combater e prevenir sem deixar que esse se alastre pela sala de aula e pela escola.

Como pudemos perceber este tema necessita ser mais estudado, principalmente no que se refere as medidas de combate e prevenção das saúde mental dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA-Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência. Disponível em: <<http://www.bullying.com.br/BConceituacao21.htm>> Acesso em: 2 de março de 2011.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmede, 2008.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz**. 2ª ed. Campinas: Verus Editora, 2005.

LIMA, R, de. *Bullying: uma violência psicológica não só contra crianças*: **Revista Espaço Acadêmico**. nº43, dezembro de 2004.

NETO; A. L. *Bullying – Comportamento agressivo entre estudantes*: **Jornal da Pediatria**. Vol. 81, nº 5 (Supl), 2005.

NETO, A .A.; Saavedra, L.H. **Diga NÃO para o Bullying**. Rio de Janeiro: ABRAPIA; 2004.

NOGUEIRA, R. M. C. DEL P. de A.; CHEDID, K. A. K. *Bullying na escola e na vida*. **Revista pedagogo Brasil: o futuro do planeta em suas mãos**. Disponível em <<http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/bullyingnaescola.htm>>. Acesso em: 03/07/2011.

PICADO, J.da R; **Fatores de Risco e de Proteção: Um estudo de acompanhamento em pré-escola com comportamentos agressivos**. Universidade Federal de São Carlos, 2006.

REBELO, S. L, Jr . *Bullying: Uma Realidade Cruel no Contexto Escolar*. Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp120.htm>. Acesso em 03/07/2011.

SCHAFER, M. Abaixo os Valentões: **Mente e cérebro**. nº 152, setembro de 2005.